

VALOR ECONÔMICO*Pública*

Dívida de curto prazo cresce R\$ 23,4 bilhões

Ricardo Allan
De Brasília

A antecipação do vencimento da dívida pública, medida adotada pelo governo para tentar reduzir o nervosismo no mercado, já aumentou o estoque a vencer neste ano em R\$ 23,4 bilhões. Segundo os cálculos do chefe do Departamento de Operações de Mercado Aberto (Demab) do Banco Central, Sérgio Goldenstein, os vencimentos até o final do ano subiram de R\$ 88,6 bilhões para R\$ 112 bilhões, o equivalente a 17,5% do estoque atual.

O governo vem trocando títulos que venceriam apenas entre 2003 e 2006 por papéis com resgate em outubro e novembro. Só neste mês, o Tesouro trocou R\$ 15,3 bilhões em papéis pós-fixados (LFT) com vencimento em 2003 por títulos a vencer neste ano. Da mesma forma, houve uma permuta de R\$ 5,1 bilhões de LFTs de 2004 a 2006. O Tesouro também resgatou papéis cambiais (NBC-E e NTN-D) de 2004 e 2005 pagando com títulos de novembro no valor de R\$ 3 bilhões.

"Essas operações permitiram a redução dos deságios dos papéis", justificou Goldenstein. Segundo ele, há uma "diferença importante" entre a turbulência deste ano e a que abalou o mercado após setembro de 2001, quando houve crescimento da dívida cambial por causa da desvalori-

zação do real e pela emissão líquida de US\$ 9,1 bilhões para dar "hedge" (proteção) aos investidores. "Agora, a dívida cambial cresce só com a desvalorização, que chega a 7,06%. Ainda não se observou necessidade de ofertar 'hedge'."

A antecipação de vencimentos vai gerar uma deterioração ainda maior em um indicador que o governo considera importante: a parcela da dívida de curto prazo (até 12 meses). De abril a maio, esse volume passou de 25,91% do total do estoque para 27,76%. O aumento se deveu à concentração de emissões de prefixados (LTN) de seis meses em maio. "A parcela deve chegar a 30% em junho", admitiu o coordenador da Dívida Pública, Paulo Valle.

O estoque da dívida fechou o mês em R\$ 639,39 bilhões, num crescimento de 0,96% em comparação com os R\$ 633,29 bilhões de abril. A progressão foi pequena porque o Tesouro fez um resgate líquido de R\$ 12,3 bilhões. Em julho, vencem R\$ 17,479 bilhões em papéis, dos quais R\$ 9,53 bilhões são cambiais.

A parcela de papéis cambiais subiu de 27,75% para 28,05% do total. Caso se considere "dolarizadas" as LFTs com swap cambial, o montante passa de 28,84% para 30,29% (R\$ 193,7 bilhões) — esse é o tamanho da exposição da dívida brasileira a variações no câmbio, considerada muito alta pelo FMI. Essa exposição vem crescendo desde fevereiro.